



## Trabalhos Científicos

**Título:** Associação Da Desidrogenase Láctica E Da Fosfatase Alcalina Com O Prognóstico Do Osteossarcoma

**Autores:** ALAN KENZO IDE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANA PAULA MATZENBACHER VILLE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LETICIA STASZCZAK (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Introdução: Osteossarcoma é o tumor maligno ósseo primário mais comum em crianças e adolescentes. A taxa de sobrevida do osteossarcoma localizado é de 60 a 80, enquanto do disseminado é de 15 a 30, isso possui relação a vários fatores, entre eles o nível de DHL e FA séricos. Objetivo: Estudar a correlação entre os valores séricos da desidrogenase láctica (DHL) e da Fosfatase Alcalina (FA) no prognóstico de pacientes com osteossarcoma. Metodologia: Revisão de literatura realizada através de pesquisas em bases científicas online PubMed. Resultados: O osteossarcoma é um tumor primário do osso não hematopoiéticos altamente fatal devido ao seu comportamento agressivo local e disseminação, principalmente para o pulmão. O prognóstico e a taxa de sobrevida melhoraram consideravelmente com a introdução e evolução da quimioterapia. Os principais fatores de prognósticos estudados são idade, sexo, localização anatômica, tamanho, marcadores séricos, necrose do tumor e presença de metástases ao diagnóstico. Entre os marcadores, que auxiliam no acompanhamento da progressão e recorrência, há o DHL, o qual correlaciona-se com o volume do tumor, e a FA, que segundo Kim et al. possui sensibilidade semelhante aos principais marcadores tumorais já bem estudados de outros tipos de carcinomas. Estudos sugerem que DHL elevada é correlacionada a maior mortalidade e FA elevada ao maior risco de metástase distal. Marais et al. concluiu que os níveis séricos de LDH e ALP não alteram significamente em pacientes com metástases pulmonares, já em metástases esqueléticas, os valores desses marcadores aumentam significativamente. Todavia, uma análise conduzida por Zumárraga et al. demonstrou que os níveis séricos de FA e DHL não têm correlação com o percentual de necrose tumoral nos casos de osteossarcoma. Conclusão: Sabe-se que a DHL850UI/L e a FA280UI/L são indicadores de mau prognóstico no osteossarcoma, devendo-se considerar investigações mais sensíveis, principalmente para metástases esqueléticas.